



22 May 2012
INTERNATIONAL DAY
FOR BIOLOGICAL DIVERSITY
Marine Biodiversity

Portugal prepara-se para ficar fascinado pelas plantas

17.05.2012, Helena Geraldès



Foto: Rick Wilking/Reuters

Nelson Saibo disse que o objectivo é chamar a atenção das pessoas para a importância das plantas no dia-a-dia

O primeiro Dia Internacional do Fascínio das Plantas junta nesta sexta-feira 39 países com a ambição de aproximar a sociedade do mundo vegetal. Portugal surpreendeu os organizadores ao ser o segundo país com mais entidades aderentes, a seguir à Inglaterra.

De Norte a Sul estão marcadas 100 actividades, preparadas de propósito por cerca de 70 entidades. “Foi uma surpresa, não estávamos à espera desta receptividade. É extraordinário”, disse ao PÚBLICO o coordenador da iniciativa nacional, Nelson Saibo. O evento partiu da Organização europeia para a ciência das plantas (EPSO, European Plant Science Organisation) que, em Outubro, contactou a Sociedade Portuguesa de Fisiologia Vegetal. A ambição

é “chamar a atenção do público em geral – e dos políticos - para a importância das plantas na nossa vida, desde o ar aos alimentos. E o fascínio em todos os aspectos, não só a beleza”, acrescentou.

O Dia Internacional do Fascínio das Plantas - que ultrapassou as fronteiras da Europa e será celebrado em países como o Brasil, Estados Unidos, Canadá, Japão, China, Nova Zelândia, Austrália – será marcado em Portugal por visitas guiadas pelo campo e a laboratórios, mostras de plantas aromáticas e eventos que juntam a arte às plantas. Será a contribuição portuguesa para o total de 565 eventos previstos em todo o mundo, organizados por 573 instituições, de acordo com os dados da EPSO.

“Todas as instituições que contactámos – desde universidades e jardins a empresas - têm sido muito receptivas e organizaram actividades para este dia”, disse Nelson Saibo.

Pintar com plantas e cogumelos, plantas carnívoras ou venenosas, medicinais ou aromáticas são apenas alguns dos temas escolhidos pelo Jardim Botânico da Universidade de Coimbra para o dia.

“Esta é uma oportunidade feliz e interessante de conquistar e aproximar a sociedade às plantas”, disse Helena Freitas, directora daquele Jardim Botânico. Na sua opinião, “o actual contexto de crise tem-nos afastado do mundo vegetal e lançou cortinas de fumo sobre a natureza. Centrâmo-nos muito em nós próprios”.

Além disso, “nas últimas décadas nós, na comunidade académica da botânica, não temos feito o nosso papel. Fechámo-nos muito e não soubemos delinear uma estratégia que impusesse a importância das plantas na esfera pública”, acrescentou. Como consequência, a bióloga nota que se perdeu “muito terreno e jovens investigadores disponíveis para trabalhar nesta área”.

Nelson Saibo também salientou a falta de mãos para trabalhar a ciência das plantas. “Faltam-nos muitos recursos humanos. Sentimo-nos o parente pobre da investigação.” Para este investigador - que se dedica a estudar as respostas das plantas a condições ambientais adversas, como o frio, salinidade e secura -, aquilo que “gostaria mais de ver implementado em Portugal relacionado com as plantas, seria o maior investimento em recursos humanos. É sem dúvida uma prioridade”. “Este investimento, deveria passar não só pelos investigadores, mas também pelos técnicos que dão apoio à agricultura ao nível das direcções regionais de agricultura, onde este investimento tem sido altamente reduzido nos últimos tempos”.

Momento de viragem

Mas Helena Freitas lembra que “hoje vivemos num momento de alguma viragem. A botânica terá um papel determinante, na agricultura, na nova floresta que teremos de construir, no mar, na arquitectura e planeamento urbano e nas bioenergias”, por exemplo.

Até porque, acrescenta, “em Portugal existe um bom conhecimento da nossa flora”, ainda que haja um longo caminho a percorrer na “conservação do património vegetal”.

A primeira lista de referência das plantas de Portugal, elaborada pela Associação Lusitana de Fitossociologia, foi publicada em Outubro de 2010, com um número total de 3995 espécies: 3314 no Continente, 1006 no Arquipélago dos Açores e 1233 na Madeira. No mesmo mês, os 193 países membros da Convenção sobre a Diversidade Biológica reunidos em Nagoya, no Japão, decidiram criar até 2020 um banco de dados online de toda a flora conhecida no planeta.

"As plantas são organismos únicos", diz uma nota da EPSO. "A sua capacidade para sintetizar o seu próprio alimento permitiu-lhes colonizar e adaptar-se a quase todos os nichos do planeta". Os biólogos estimam que existam 250.000 espécies de plantas no mundo. Segundo a União Internacional da Conservação da Natureza, uma em cada cinco plantas no mundo está ameaçada de extinção.

Site oficial do evento em Portugal:

<http://www.plantday12.eu/portugal.htm>